

Situação de trabalho e estudo de adolescentes e jovens no Rio de Janeiro

Situation of work and study of young people in Rio de Janeiro

Guilherme Gomes Vieira¹

Universidade Federal Fluminense, Brasil
gvieira@id.uff.br

Wellen Costa de Almeida²

Universidade Federal Fluminense, Brasil
wellendealmeida@gmail.com

Norberto Martins Vieira³

Universidade Federal Fluminense, Brasil
norbertouff@gmail.com

Resumo. O presente trabalho buscou analisar a condição de trabalho e estudo dos jovens no Rio de Janeiro. A faixa etária objeto de estudo compreendeu os jovens de 12 a 23 anos de idade. Para análise selecionou-se quatro variáveis de respostas, “só estudo”, “só trabalho”, “trabalho e estudo” e “não trabalho e nem estudo”. A análise limitou-se ao ano de 2009 e os dados utilizados foram referentes à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) daquele ano. Pelo cenário observado, constatou-se que a maioria dos jovens do grupo etário de menor idade (12-14) só estuda, tendência dada pela obrigatoriedade de frequentar a escola nessas idades, que abrangem a faixa etária de 6 a 14 anos. A condição de estudo exclusivo foi maior para as mulheres em todas as idades, ao passo que a inatividade para essas também é maior em todas as idades, o que igualmente foi verificado para o Brasil (Oliveira *et al.*, 2011). Para homens, percebeu-se que a condição de trabalho exclusivo é maior do que para as mulheres, o que confirma a tendência de transição precoce do homem para o

Abstract. This study examined the condition of study and work of young people in Rio de Janeiro. The age group examined in this work was of young people from 12 to 23 years old. The response variables were: “only study”, “only work”, “work and study” and “don’t work nor study”, the year of the analysis was limited to 2009 and the data used were from PNAD. In the observed scenario, it was found that most young people in the youngest age group (12-14) only study – this is pattern given by the obligation of attending school at this age, which covers the age of 6 to 14 years old. The exclusive study was higher for women at all ages, trend also seen in Brazil (Oliveira *et al.*, 2011). For men it was found that the condition of “only work” is greater than for women, which confirms the tendency of man’s early transition to the labor market. Considering the condition of the young in the family, it was found that the “only study” group is greater for son/daughter at all ages, al-

¹ Graduando em Economia e Membro do Núcleo de Estudos em Espaço e Demografia (NEED). Universidade Federal Fluminense. Rua José do Patrocínio, 71, Centro, 28010-385, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Iniciação Científica – CNPq.

² Graduanda em Economia. Universidade Federal Fluminense. Rua José do Patrocínio, 71, Centro, 28010-385, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Iniciação Científica – CNPq

³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal Fluminense, Polo Universitário de Campos dos Goytacazes. Rua José do Patrocínio, 71, Centro, 28010-385, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

mercado de trabalho. Em relação à condição do jovem na família, verificou-se que para *filhos* o estudo exclusivo é maior para homens e mulheres de todas as idades, no entanto esse efeito é maior para as mulheres. Constatou-se ainda que a defasagem escolar afeta a permanência na condição de estudo exclusivo e aumenta a condição de inatividade.

Palavras-chave: mercado de trabalho, jovens, transições.

though this effect is greater for women. It was found that the discrepancy of age and school level affects the study condition and increases the condition of inactivity.

Key words: labor market, young people, transitions.

1 Introdução

A juventude é o período do ciclo de vida em que se experimenta a transição para o mercado de trabalho. Durante esse período, a literatura sugere uma sequência ideal de eventos e o rompimento desses pode trazer resultados negativos. A sequência ideal esperada consiste em sair da escola, seguida pelo primeiro emprego *full-time* e, posteriormente, o primeiro casamento (George, 1993). No entanto, nem todos os jovens concluem sua trajetória na juventude com essa sequência ideal.

A importância do estudo advém do fato de que os acontecimentos durante esse período do ciclo de vida influenciam toda trajetória individual. Assim, os efeitos são tanto individuais como sociais, uma vez que uma parcela expressiva da população pertence a esse estrato etário. Também é válido ressaltar que é basicamente nessa faixa etária que são feitos os investimentos em educação, assim como o treinamento no trabalho, componentes reconhecidos como acúmulo de capital humano e que garantem a renda futura (Becker, 1994). Por um lado, as observações de dados recentes sobre a situação de trabalho e estudo de jovens ajudam na percepção de como a transição no ciclo de vida dos quase três milhões de jovens de 12 a 23 anos que residem no Rio de Janeiro está se processando. Por outro lado, tais observações também subsidiam políticas públicas em favor da educação e da promoção da igualdade de oportunidades. O entendimento das questões pode fomentar políticas públicas em favor da juventude, bem como alertar para possíveis situações indesejáveis que possam estar acontecendo no estado do Rio de Janeiro.

O objetivo deste artigo é analisar a condição de trabalho e estudo dos adolescentes e jovens no Rio de Janeiro. Foram utilizadas variáveis explicativas consideradas importantes na decisão de trabalhar ou estudar pela lite-

ratura: sexo, rendimento familiar *per capita*, cor, defasagem de idade e série e condição na família. A análise se limitou ao ano de 2009 e os dados utilizados referem-se à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) daquele ano, sendo feitas comparações com a situação no Brasil, embasadas na literatura. Neste trabalho, a educação receberá atenção especial, já que a literatura constatou uma relação inversa entre educação e desemprego (Becker, 1994), além de ela possuir correlação com o desenvolvimento econômico, haja vista o esperado aumento da produtividade do fator trabalho decorrente do investimento em educação.

2 Antecedentes

O investimento em capital humano possui uma relação inversa com o número de indivíduos que compartilham da mesma renda em uma família. Becker (1994) verificou que o número de crianças numa família que divide os mesmos recursos está negativamente associado ao gasto por criança. Mesmo uma pequena despesa adicional com os dependentes significaria um gasto efetivo maior, limitando a disponibilidade de recursos *per capita*. Assim, famílias numerosas poderiam investir menos no capital humano de seus filhos, afetando suas trajetórias individuais e seus rendimentos futuros.

Outro fator importante a ser considerado no ciclo de vida é o sexo. Enquanto homens mantêm tendência de transição precoce para o mercado de trabalho, as mulheres são mais propensas a permanecerem inativas ou estudarem exclusivamente, dados esses que se repetem para o Rio de Janeiro. As diferenças também são tratadas amplamente pela literatura nacional e internacional. Relatório recente da UNICEF (2011) sobre as crianças e adolescentes no mundo constatou que homens e mulheres enfrentam desafios diferentes para

permanecer na escola. Enquanto as mulheres têm o trabalho doméstico, casamento infantil, exclusão  tica e social, e gravidez precoce como obstáculos para continuarem os estudos, os homens tendem a relatar maior insatisfa o com a escola, sendo a influência de seus pares e a falta de envolvimento da família os principais motivos para a falta de interesse pelos estudos.

Ainda segundo o UNICEF (2011), a educa o foi a forma mais promissora de eliminar a extrema pobreza nas últimas décadas. O mercado de trabalho das modernas economias demanda habilidades e educa o avançada, pr requisitos para atrair capitais. O estudo frisa a importância da escola secundária no crescimento econ mico, relatando estudos que constataram uma forte rela o entre esse nível escolar e os resultados econ micos positivos entre 1960 e 1995. A educa o secundária também foi mencionada como promotora de igualdade de g nero e da melhora da saúde materna.

A educa o dos pais também influencia na trajetória da juventude. A literatura indica que um maior nível de forma o dos pais influi positivamente na situa o de estudo dos filhos, ao passo que reduz a probabilidade de trabalho exclusivo (Corseuil *et al.*, 2000; Leme e Wajnman *in* Oliveira *et al.*, 2011). A educa o paterna tem também um efeito indireto sobre a dos filhos; um nível de instru o maior   entendido como tendo contrapartida de um retorno financeiro maior, dispondo, portanto, de mais recursos para investir no capital humano dos filhos. Becker (s.d.) observou que a rela o entre educa o dos pais e dos filhos chega a ter uma liga o mais forte do que o rendimento dos pais e o dos filhos:

The enormous influence of the family would seem to imply a very close relation between the earnings, education, and occupations of parents and children. Therefore, it is rather surprising that the positive relation between the earnings of parents and children is not so strong, although the relation between the years of schooling of parents and their children is stronger (Becker, s.d.).

Utilizando o modelo IPC – idade, período e coorte –, Oliveira *et al.* (2011) verificou que quanto maior a defasagem idade e série, maior   a probabilidade de o jovem estar na situa o de trabalho exclusivo e menor a probabilidade de estar na situa o de estudo exclusivo. Esse fato pode ocorrer por desmotiva o do jovem com a escola e tem efeitos negativos sobre a renda futura e a empregabilidade, já que esse

jovem transita para um mercado de trabalho de uma economia moderna cada vez mais exigente sem o devido treinamento predecessor que lhe   esperado para alcançar uma boa posi o e rendimento.

A partir do estudo da coorte de 1958 de jovens do Reino Unido, Kiernan (1991) constatou que homens e mulheres ingressavam no mercado de trabalho (pós-estudo) simultaneamente, próximo aos 18 anos. Na época, aproximadamente metade dos jovens conseguia emprego no primeiro mês ao deixar os estudos, e praticamente todos conseguiam em até seis meses. Os dados coletados pela autora mostraram que as mulheres saíam de casa antes dos homens, mas ambos em fun o do primeiro casamento, sendo que eles em menor intensidade; o segundo motivo mais recorrente era o estudo, seguido do trabalho. Nesta pesquisa foi também verificado que a inatividade era maior entre as mulheres.

A condi o do jovem na família tem forte rela o com sua situa o frente a uma das quatro condi es de trabalho e de estudo. Observou-se que jovens na condi o de filhos têm menor probabilidade de estar na situa o de trabalho exclusivo. Isso pode ser explicado pelo fato de os pais proverem os recursos necessários para que o jovem continue na situa o de estudo, assim reduzindo a necessidade de ele recorrer ao mercado de trabalho para obter recursos para sua sobrevivência e/ou educa o.

Relatório organizado por Jekielek e Brown (2005), da Kids Count, mostrou que escola e o trabalho em suas diversas combina es são os meios pelos quais o jovem adquire as habilidades para realizar sua transi o para vida adulta. Contudo, os jovens que ficam muito tempo desligados desses caminhos, quando buscam a sua independência são menos bem-sucedidos na fase adulta em termos de proveitos, ganhos, bem-estar e nível de escolaridade. O estudo também identificou que o número de inativos variava consideravelmente conforme a raça e etnia do indivíduo, bem como as particularidades que os Estados enfrentam e a necessidade de respostas políticas diferentes.

3 Metodologia

A presente pesquisa se trata de um estudo de observa es do perfil das condi es de trabalho e estudo de adolescentes e jovens no Rio de Janeiro. Os dados utilizados foram referentes   PNAD 2009 e as variáveis explicativas

consideradas foram sexo, rendimento familiar *per capita*, cor, defasagem entre idade e série, e condição na família. O uso de dados em *cross-section* permite comparar as diferenças entre os sujeitos e, dessa forma, atende aos objetivos deste artigo.

A escolha da base de dados PNAD justifica-se porque ela investiga anualmente características gerais da população, como educação, rendimento, trabalho, entre outras, aspectos que se deseja observar. A escolha do período de coleta dos dados (2009) se fundamenta no fato de que essa é a base de dados mais recente disponível que atende aos objetivos deste trabalho.

A variável dependente das possíveis condições de trabalho e estudo de jovens de 12-23 anos foi criada a partir de duas perguntas do questionário da PNAD. Se o indivíduo frequenta a escola (V0602=2) e é economicamente ativo (V4713=1), a variável *trabest* resposta é 1, ou seja, ele trabalha e estuda. Dessa forma, a combinação das respostas a essas duas questões tem como contrapartida a variável *trabest*, que assumirá os seguintes valores: 1, se o indivíduo trabalha e estuda (*trabest*); 2, se o indivíduo só trabalha (*trab*); 3, se o indivíduo só estuda (*est*); e 0, se o indivíduo não trabalha e nem estuda (*inat*) (Tabela 1).

O cálculo da População Economicamente Ativa (PEA) também foi processado por meio de duas questões da PNAD. Se o indivíduo esteve ocupado nos últimos 365 dias (V4814=1) e esteve economicamente ativo (V4713=1), então a “PEA” resposta é 1. Desse modo, a combinação das respostas terão como resultado: 1 para

PEA ocupada, 2 para *PEA desocupada* e 3 para *não PEA* (Tabela 2).

A escolha das variáveis que se considera alterar as probabilidades de pertencer às quatro situações de trabalho e estudo foi embasada na literatura nacional e internacional recente (ver Oliveira *et al.*, 2011). As variáveis explicativas das quatro situações de trabalho e estudo serão operacionalizadas através do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

A variável renda familiar *per capita* foi categorizada em três classes: até 140 reais mensais, de 141 a 545 reais mensais e 546 reais ou mais por mês. A estratégia metodológica se baseia, primeiramente, no critério para recebimento do benefício Bolsa Família, que atualmente contempla famílias com rendimento de até 140 reais mensais. A segunda classe de renda *per capita* é o intervalo entre o critério de concessão do benefício e o salário mínimo nacional vigente. Por fim, a terceira classe engloba todas as famílias que recebem mais de um salário mínimo por habitante ao mês.

A defasagem idade e série foi calculada levando em consideração a idade “normal” de os indivíduos pertencerem a determinada série escolar.

4 Resultados

Pelo cenário observado, constatou-se a tendência de transição precoce do homem para o mercado de trabalho. Observou-se, ainda, que as mulheres comparativamente distribuem-se mais entre *PEA desocupada* e a *não PEA* (Figuras 1 e 2). Isso pode ser explicado tanto pela

Tabela 1. Criação da variável “Trabalho e Estudo”, em 2009.

Table 1. Creation of the variable “Work and Study” in 2009.

		Trabalha	
		Sim	Não
Estuda	Sim	1	3
	Não	2	0

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2. Criação da Variável “PEA”, em 2009.

Table 2. Creation of the Variable “PEA” in 2009.

		Economicamente ativo	
		Sim	Não
Ocupado	Sim	1	3
	Não	2	3

Fonte: dados da pesquisa.

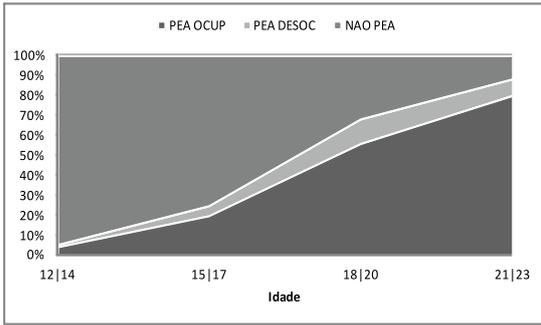


Figura 1. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Homem, Rio de Janeiro, 2009, PEA).

Figure 1. Situation of work and study by age group (Men, Rio de Janeiro, 2009, PEA).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

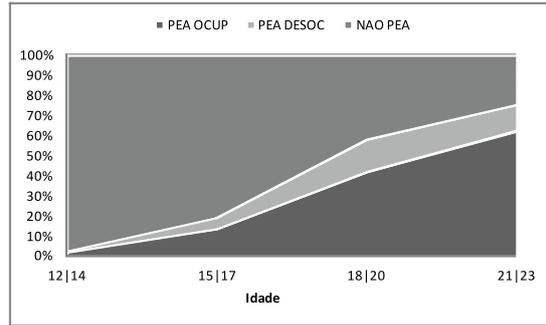


Figura 2. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Mulher, Rio de Janeiro, 2009, PEA).

Figure 2. Situation of work and study groups by age (Women, Rio de Janeiro, 2009, PEA).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.



Figura 3. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Homem, Rio de Janeiro, 2009, Trabest).

Figure 3. Situation of work and study by age group (Men, Rio de Janeiro, 2009, Trabest).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

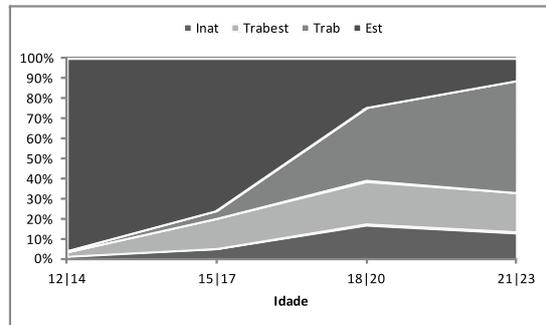


Figura 4. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Mulher, Rio de Janeiro, 2009, Trabest).

Figure 4. Status of work and study groups by age (Women, Rio de Janeiro, 2009, Trabest).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

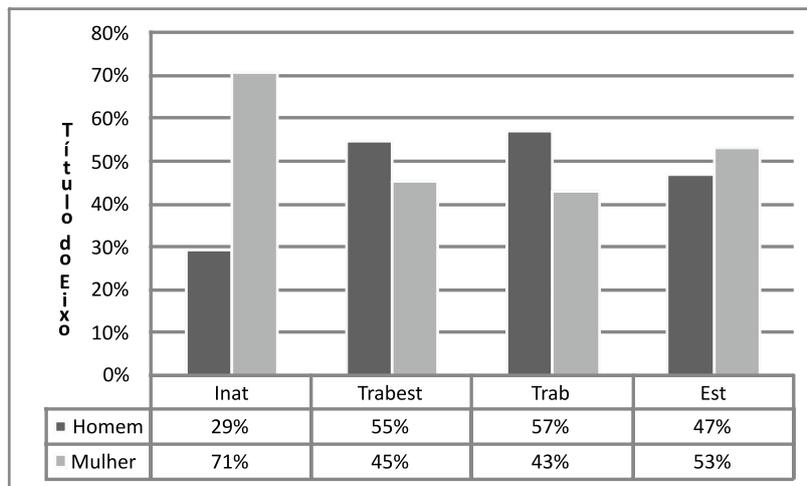


Figura 5. Situação de trabalho e estudo por situações (trabest) (Homem e Mulher, Brasil, 2009).

Figure 5. Situation of work and study in situations (trabest) (Man and Woman, Brazil, 2009).

Fonte: resultados da pesquisa.

maior probabilidade, por parte dessas, de estudarem exclusivamente, quanto pela tendência de estarem inativas, já que algumas delas jamais ingressarão no mercado de trabalho (Oliveira *et al.*, 2011).

De acordo com os resultados apresentados nas Figuras 1 e 2, as mulheres estão comparativamente e proporcionalmente em maior número na situação de *PEA desocupada* e de *não PEA* em todos os grupos de idade analisados em relação ao sexo masculino. Os homens, por sua vez, estão em maior proporção na situação de *PEA ocupada* em todos os grupos etários.

Foi observado pela amostra expandida que 129.442 jovens mulheres de todos os grupos etários analisados estão na situação de inatividade, ao passo que 74.138 jovens homens estão na mesma situação (Tabelas anexas 3 e 4). Isso confirma a tendência feminina de maior inatividade quando comparada a jovens homens de mesma idade (Figuras 3 e 4).

Por sua vez, nas Figuras 3 e 4 foi apresentada a proporção de jovens em cada grupo etário de acordo com as quatro possíveis condições de trabalho e estudo. Observou-se que a condição de trabalho aumenta ao mesmo tempo em que aumenta a idade, enquanto o inverso acontece com a situação de estudo exclusivo, o que não surpreendeu, dado que se trata de jovens em transição para o mercado de trabalho.

Admitindo-se que o acúmulo de capital humano provém de duas fontes principais, educação formal e o treinamento no trabalho, intuitivamente se conclui que, das condições de trabalho e estudo, a que causa o pior resultado nas trajetórias individuais é a condição de inativo, a qual não se adquire capital humano nem pela educação formal e nem pelo treinamento no trabalho. As desigualdades entre os sexos nas quatro condições possíveis em relação ao mercado de trabalho e estudo podem também ser notadas na Figura 5, cenário observado para o Brasil.

Enquanto aproximadamente 70% dos inativos (*inat*) são mulheres, a condição de trabalho para homens é maior tanto pelo trabalho exclusivo (*trab*) quanto pelo trabalho e estudo (*trabest*). Na condição de estudo exclusivo (*est*), a mulher apresenta a maior proporção (53% dos jovens na situação de estudo exclusivo são mulheres).

Analisando os efeitos da renda familiar *per capita* sobre as quatro condições de trabalho e estudo, verificou-se que quanto maior a renda por família, mais indivíduos estudam exclusivamente. O efeito dessa variá-

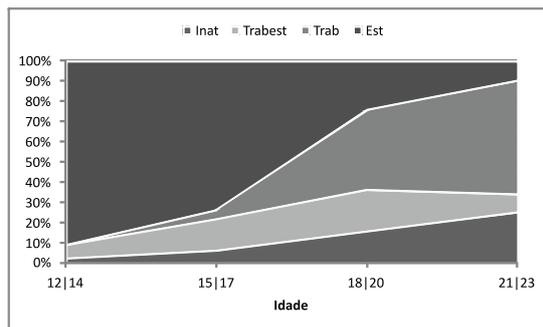


Figura 6. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (renda familiar *per capita* até R\$140,00, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 6. Situation of work and study by age groups (income per capita up to R\$140,00, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

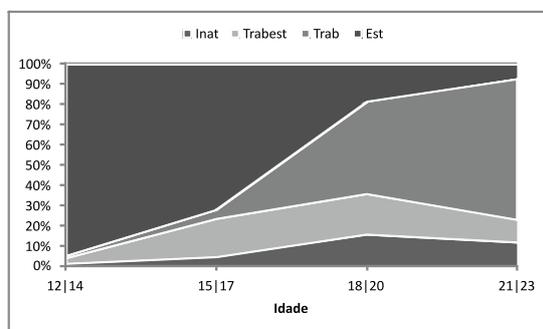


Figura 7. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (renda familiar *per capita* de R\$141,00 a R\$545,00, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 7. Situation of work and study by age groups (per capita family income from R\$141,00 to R\$545,00, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

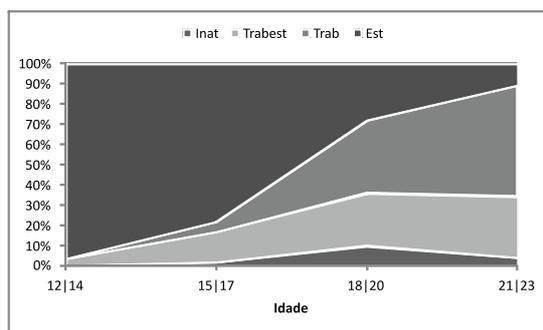


Figura 8. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (renda familiar *per capita* R\$546,00 ou mais, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 8. Situation of work and study by age groups (income per capita R\$546,00 or more, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

vel é ainda mais visível sobre a condição de inativo (*inat*); quanto maior a renda mensal familiar *per capita*, menos indivíduos encontram-se inativos, mesma relação percebida no caso da situação de trabalho exclusivo (Figuras 6, 7 e 8).

Devem ser notadas nas Figuras 6, 7 e 8 as mudanças na proporção de jovens em cada uma das possíveis condições de trabalho e estudo. Observou-se uma expressiva redução do contingente na condição de inativo à medida que se elevou a renda familiar *per capita*. Na classe intermediária de renda, verificou-se um maior contingente de jovens na condição de trabalho exclusivo do que nas outras classes, o que poderia ser explicado pela renda auferida por esses jovens, que ajuda a elevar a renda familiar *per capita*. Na última classe de renda, acima de R\$545,00 *per capita*, observou-se uma proporção maior de jovens na condição de estudo e de trabalho concomitantes.

No cenário apresentado nas Figuras 9, 10 e 11 para as pessoas que se declararam brancas, negras e pardas, constatou-se que, proporcionalmente, mais jovens negros trabalham exclusivamente, seguidos pelos pardos e depois pelos brancos.

Verificou-se que brancos encontram-se comparativamente mais na condição de estudo exclusivo, seguidos por pardos e negros. Na condição de inatividade, há mais negros, seguidos por pardos e brancos. Os negros estão numa condição de maior trabalho e inatividade e menor estudo exclusivo, ao passo que brancos se encontram comparativamente mais na condição de estudo em todas as idades, seja exclusivamente, seja concomitante com o trabalho. Esses resultados demonstram que brancos dedicam mais tempo ao estudo do que negros, o que os garante maior acúmulo de capital humano e renda futura, o que acaba por reproduzir o ciclo da pobreza.

Os anos de defasagem idade e série afetam negativamente a condição de estudo exclusivo e positivamente a condição de trabalho exclusivo. A inatividade também aumenta com os anos de defasagem escolar (Figuras 12, 13, 14 e 15). Os efeitos da defasagem idade e série sobre as mulheres têm acentuado efeito sobre a situação de inatividade. Quatro anos de defasagem idade e série para as mulheres elevam significativamente sua a chance de estarem inativas (Figura 16). De modo geral, pode-se entender que os anos de defasagem tornam os jovens menos motivados quanto ao estudo. Deve-se destacar que a defasagem idade e sé-

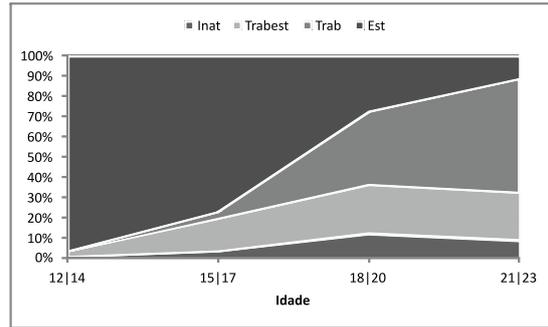


Figura 9. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Branco, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 9. Situation of work and study by age group (White, Rio de Janeiro, 2009).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

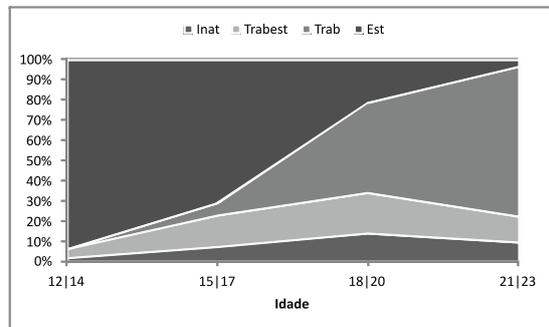


Figura 10. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Negro, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 10. Situation of work and study by age groups (Black, Rio de Janeiro, 2009).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

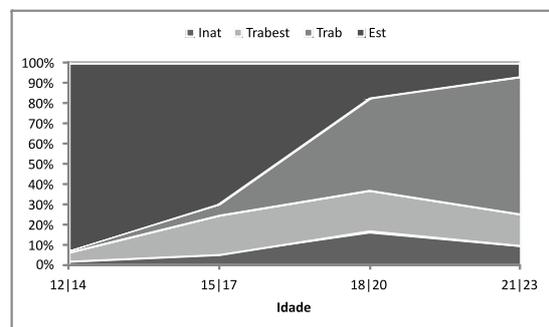


Figura 11. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Pardo, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 11. Situation of work and study by age groups (Brown, Rio de Janeiro, 2009).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

rie é um empecilho à permanência na escola e deve ser combatida.

Os resultados apresentados nas Figuras 12, 13, 14 e 15 mostram, de modo geral, que à medida que aumentam os anos de defasagem entre idade e série, elevam-se proporcionalmente o contingente de jovens na condição de trabalho exclusivo. O mesmo efeito ocorreu com a condição de inatividade, ao passo que com a condição de estudo o efeito foi inverso. Pode-se destacar que, segundo os resultados da Figura 16, para as mulheres com 4 anos ou mais de defasagem, a condição de inatividade é muito elevada, passando dos 20% do contingente feminino de 18 a 20 anos.

O efeito da variável posição nas famílias sobre as condições de estudo e de trabalho foi de estudo exclusivo maior para as mulheres. Observou-se que as mulheres na posição de filhas estão comparativamente em maior número na condição de estudo exclusivo do que homens na mesma situação. No entanto, a situação de inatividade para mulheres não filhas é grande, ao passo que se verificou menos mulheres na situação de estudo e trabalho exclusivo. No caso dos homens, a situação de não filhos aumenta significativamente o trabalho exclusivo, ao mesmo tempo em que reduz o estudo, seja o estudo puro, seja associado ao trabalho (Figuras 17, 18, 19 e 20). As mulheres inativas na situação de não filhas podem se encontrar na situação de cônjuge; no entanto, não é objetivo deste trabalho uma análise minuciosa dos dados.

Os resultados encontrados para o contingente de jovens em cada condição no Rio de Janeiro foi coerente com as probabilidades estimadas por Oliveira *et al.* (2011) para o Brasil. Destaca-se que o efeito sobre as probabilidades estimadas pelos autores para a situação do jovem no domicílio teve resultado semelhante ao observado para posição do jovem na família no Rio de Janeiro. Portanto, a evidência encontrada por Oliveiral *et al.* (2011) de que a probabilidade de só trabalhar é maior para os não filhos em todas as idades foram corroboradas pelos resultados encontrados para o contingente de jovens no Rio de Janeiro. Os resultados encontrados para o sexo do jovem e seus respectivos contingentes nas condições de trabalho e estudo também ratificam os resultados estimados pelos autores: mais probabilidade de homens trabalharem e de mulheres estudarem ou estarem inativas. Por fim, os efeitos da

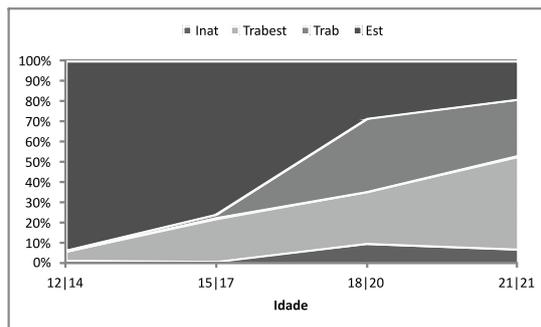


Figura 12. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (1 Ano de Defasagem, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 12. Situation of work and study by age groups (one year lag, Rio de Janeiro, 2009).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

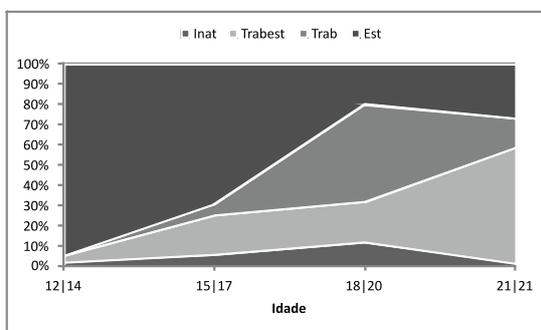


Figura 13. Situações de trabalho e estudo por grupos etários (2 Anos de Defasagem, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 13. Situations of work and study by age groups (2-year-lag, Rio de Janeiro, 2009).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

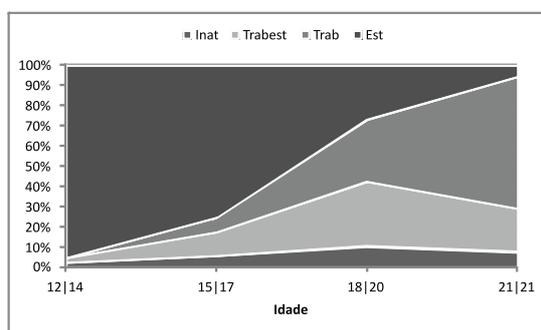


Figura 14. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (3 anos de Defasagem, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 14. Situation of work and study by age groups (3 Years of lag, Rio de Janeiro, 2009).

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

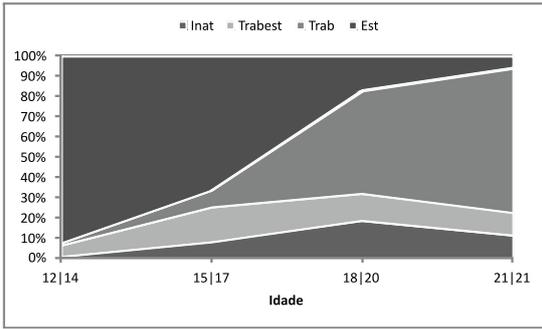


Figura 15. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (4 anos ou mais de Defasagem, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 15. Situation of work and study by age groups (4 or more years of lag, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

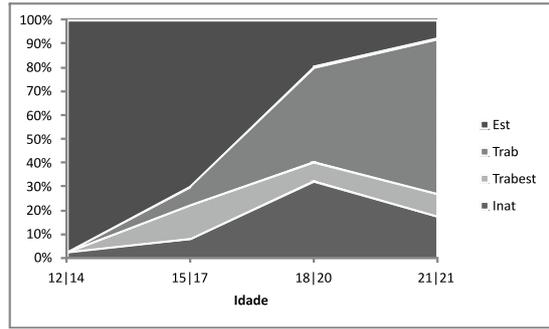


Figura 16. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (mulher, 4 anos ou mais de Defasagem, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 16. Situation of work and study by age group (women, four or more years of lag, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

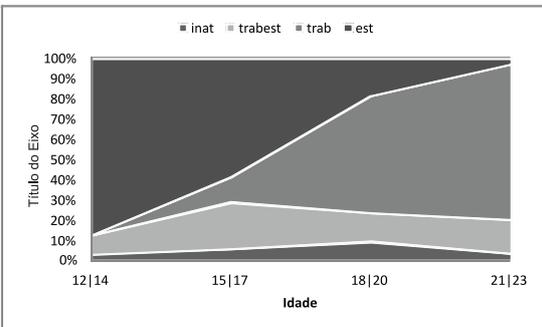


Figura 17. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Homem, Não filhos, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 17. Situation of work and study by age group (Men, No children, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

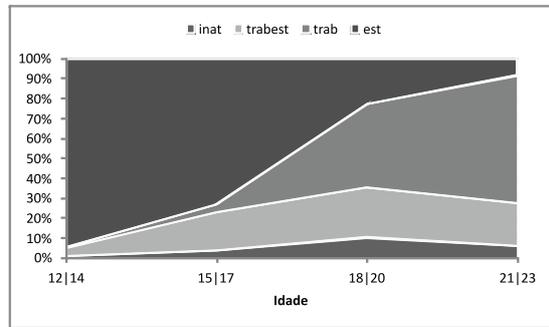


Figura 18. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Homem, Filho, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 18. Situation of work and study by age group (Men, Children, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

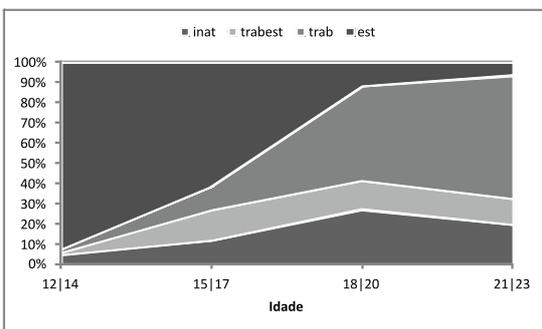


Figura 19. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Mulher, Não filha, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 19. Situation of work and study by age group (Women, No children, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

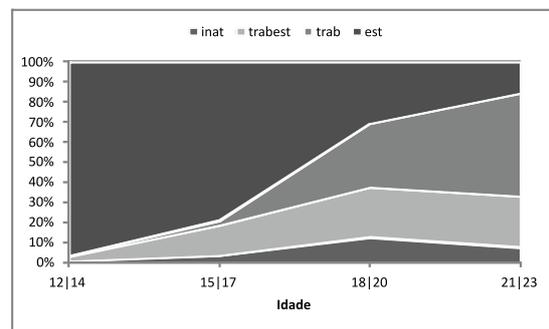


Figura 20. Situação de trabalho e estudo por grupos etários (Mulher, Filha, Rio de Janeiro, 2009).

Figure 20. Situation of work and study by age group (Women, Children, Rio de Janeiro, 2009).
Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

defasagem entre idade e série também foram semelhantes, ou seja, redução da probabilidade de estudo⁴.

5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo observar o contingente de jovens nas situações de trabalho e estudo no Rio de Janeiro. Utilizaram-se variáveis consideradas importantes na decisão de trabalhar e/ou estudarem.

Para o fato de haver maior tendência para mulheres em todas as idades de estarem inativas, bem como para jovens com alta defasagem idade e série, recomenda-se ações para inclusão desses jovens na educação formal e/ou no mercado de trabalho. A educação profissionalizante, que pode ser uma opção vantajosa de qualificação para o mercado de trabalho e aumento da renda, torna a situação de trabalho e estudo uma opção interessante de transição para a vida adulta.

Percebeu-se que o efeito da posição de filho é bastante significativo na diminuição da condição de só trabalho para homens e aumento de estudo exclusivo e de trabalho e estudo, em todas as idades, para as mulheres. À medida que aumentam os anos de defasagem escolar, diminui a condição de só estudo e aumentam o número de jovens na condição de só trabalho, trabalho e estudo e não trabalho e não estudo, de maneira geral, para homens e mulheres. Destaca-se, entretanto, que o impacto de quatro anos ou mais de defasagem escolar sobre a situação feminina de não trabalhar e não estudar é acentuado.

Os jovens enfrentam desafios diferentes à permanência na escola e merecem ter suas particularidades consideradas em políticas que incentivem o seu treinamento. A educação continua como melhor meio de inserção no mercado de trabalho, sendo essa o principal portfólio do jovem ao procurar seu primeiro emprego. Assim, valem os resultados encontrados por Rocha (2008):

[...] trata-se, por um lado, de implementar iniciativas voltadas para educação básica, de forma a resolver os problemas de repetência e atraso es-

colar na faixa etária de escolaridade obrigatória, via melhoria da escola e do ensino. O objetivo é evitar o abandono da escola, garantindo o acesso de contingentes crescentes de crianças com formação básica adequada ao ensino médio (Rocha, 2008, p. 547).

Como destacado por Rocha (2008), mecanismos de apoio e incentivo à permanência de jovens ou volta à escola são igualmente desejáveis. Muito embora sejam feitas ressalvas quanto à importância da experiência no mercado de trabalho que, a partir de certa idade⁵, teria mais valor na inserção do que o aumento da escolaridade, ainda que em 2005 o ensino médio já tenha se constituído em “requisito mínimo de escolaridade para os novos trabalhadores” (Rocha, 2008, p. 544).

Comparando os resultados encontrados para o Rio de Janeiro com os projetados para o Brasil por Oliveira *et al.* (2011), constatou-se similaridade nos resultados. Os efeitos sobre o contingente de jovens em cada situação da defasagem idade série, idade, cor e situação na família foram semelhantes aos efeitos sobre as probabilidades estimadas pelos autores.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à Profa. Elzira Lúcia de Oliveira pelo o apoio e aos pareceristas anônimos pelas sugestões dadas ao trabalho.

Referências

- BECKER, G.S. 1994. *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education*. 3ª ed., Chicago, University of Chicago Press, 412 p.
- BECKER, G.S. [s.d.]. Human Capital. The Concise Encyclopedia of Economics. Disponível em: <http://www.econlib.org/library/Enc/HumanCapital.html>. Acesso em: 02/04/2011.
- CORSEUIL, C.; SANTOS, D.D.; FOGUEL, M.N. 2000. Decisões críticas em idades críticas: a escolha de jovens entre estudo trabalho em seis países da América Latina. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, Caxambu, 2000. *Brasil 500 anos: mudanças e continuidades*. Belo Horizonte, ABEP, 24 p.

⁴ Deve-se destacar que este trabalho não teve objetivo de estimar probabilidades conforme fez Oliveira *et al.* (2011). Entretanto, o contingente observado foi coerente sob as condições de idade, sexo, defasagem idade e série, cor e condição na família com as probabilidades estimadas pelos autores. Mesmo para a condição na família, o resultado foi semelhante ao encontrado por Oliveira *et al.*, que utilizaram em sua metodologia a condição no domicílio.

⁵ A autora cita indivíduos entre 15 e 24 anos, para os quais a experiência no mercado de trabalho passa a ter maior impacto sobre a probabilidade de estar ocupado do que aos adicionais de estudo.

- GEORGE, L.K. 1993. *Sociological Perspectives on Life Transitions: Annual Review of Sociology*, 19:353-373. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2083392>. Acesso em: 07/11/2008.
- JEKIELEK, S.; BROWN, B. 2005. *The Transition to Adulthood: characteristics of young adults ages 18 to 24 in America. The Annie E. Casey Foundation, Population Reference Bureau and Child Trends*. [S.l.], The Annie E. Casey Foundation, 41 p.
- KIERNAN, K.E. 1991. Transitions in Young Adulthood in Great Britain. *Population Studies*, 45. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2175061>. Acesso em: 07/11/2008.
- LEME, M.C.S.; WAJNMAN, S. 2000. A alocao do tempo dos adolescentes brasileiros entre o trabalho e a escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, Caxambu, 2000. *Brasil 500 anos: mudanças e continuidades*. Belo Horizonte: ABEP, 2000, 22 p.
- OLIVEIRA, E.L.; GIVISIEZ, G.H.N.; VIEIRA, G.G. 2011. Cenário futuro das situaes de trabalho e estudo de adolescentes e jovens no Brasil. In: Seminário de Pesquisa do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da UFF, 4, Campos dos Goytacazes, 2011. Disponível em: <http://www.uff.br/ivspesr/images/Artigos/ST13/ST13.3%20Elzira%20Lucia%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 31/03/2011.
- ROCHA, S. 2008. A insero dos jovens no mercado de trabalho. *Caderno CRH*, 21(54):544-550. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792008000300009>
- UNICEF. 2011. The state of the world's children 2011: Adolescence an age of opportunity. New York, UNICEF. Disponível em: http://www.unicef.org/sowc2011/pdfs/SOWC-2011-Main-Report_EN_02092011.pdf. Acesso em: 02/04/2011.

Submetido: 12/01/2012

Aceito: 18/05/2012

Anexos

Tabela 1. Estimativa do número de jovens homens, segundo situao de trabalho e estudo, por grupos etários (Rio de Janeiro, 2009).

Table 1. Estimative of the number of young men, according to condition of work and study, by age group (Rio de Janeiro, 2009).

	Inat	Trabest	Trab	Est	TOTAL
12 14	4721	16776	1743	340085	363325
15 17	15181	72962	19135	267224	374502
18 20	35238	80811	154898	75910	346857
21 23	18998	71890	246334	23286	360508
TOTAL	74138	242439	422110	706505	1445192

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.

Tabela 2. Estimativa do número de jovens mulheres, segundo situao de trabalho e estudo, por grupos etários (Rio de Janeiro, 2009).

Table 2. Estimative of the number of young women, according to condition of work and study, by age group (Rio de Janeiro, 2009).

	Inat	Trabest	Trab	Est	TOTAL
12 14	4831	8317	1853	371090	386091
15 17	17472	55601	15074	280446	368593
18 20	61926	77757	132322	90516	362521
21 23	45213	67231	193015	39337	344796
TOTAL	129442	208906	342264	781389	1462001

Fonte: PNAD (2009), com dados trabalhados pelos autores.